

RESUMO - COMUNICAÇÕES E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

“EU MANDO FAZER BISCOITO”: PERFORMANCE, ORALIDADE E CIRCULARIDADE PROTAGONIZADAS POR MULHERES QUILOMBOLAS NA FRONTEIRA INTERNACIONAL BRASIL/BOLÍVIA

Joely Coelho Santiago (joely.santiago@sou.ufac.br)

Este trabalho tem como objetivo analisar a produção do biscoito de goma, repassada de geração a geração, entre mulheres quilombolas no Vale do Guaporé-RO. O biscoito de goma é uma receita composta por ingredientes específicos, como goma de macaxeira, ovos, banha suína, açúcar e cravos. Uma mistura de especiarias na qual a massa é levada para atingir o ponto ideal em um pilão. O trabalho no pilão exige força e habilidade, e é feito tanto pelas mulheres quanto pelos homens. Após o preparo da massa no pilão, as mulheres se reúnem para modelá-la nas mãos até o formato do biscoito propriamente dito. Contornos milenares, repousados em folhas de bananeira e tachos de barro para, em seguida, serem levados a um forno específico. O forno, por sua vez, é um tipo de construção em barro, onde a presença dos homens é notória apesar das mulheres participarem desse trabalho de lida com a lenha e o fogo. Desta forma, compreendendo como um dispositivo importante para manutenção da cultura, sociabilidade e ampliação de discussão alimentar de populações quilombolas, ao tempo que gerações mais velhas repassam conhecimentos ancestrais às mais jovens, o espaço da cozinha foi/é moldado como um conceito inventado onde as mulheres, suas práticas e suas contribuições foram apagadas e excluídas na/da história. Nesta perspectiva, considera-se este estudo do tipo bibliográfico e etnográfico, de natureza

qualitativa, a partir da observação participante, aplicação de questionário semiestruturado e conversas informais com mulheres quilombolas do Vale do Guaporé-RO nos quais foram possíveis estabelecer discussão teórica entre Amadou Bâ (2003), Aldemir Fiabani (2005), Nilma Gomes (2005), Kabengele Munanga (2015), Aza Njeri; Katiúscia Ribeiro (2019), dentre outro(a)s. A intersecção entre mulheres – indígenas, quilombolas e bolivianas – na região de fronteira internacional Brasil com a Bolívia, foi/é oportuna para troca de culturas alimentares, interpretadas como estratégias de sobrevivência, resistência e cuidado uns com os outros no qual a procura por locais distantes de colonizadores resultou aos grupos sociais a vida liberta, o trabalho comum e a autonomia para bandeiras de luta e resistência contra a elite escravocrata. Portanto, justifica-se este estudo, onde o espaço de produção do biscoito entre contação de histórias são relevantes para manutenção da cultura e estratégias de resistências no quilombar em currículos de ensino no enfrentamento de desigualdades sobre História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena na (re)educação das relações étnico-raciais, considerando a Lei 10.639/2003.

Palavras-chave: mulheres quilombolas; performance; oralidade; lei 10639/2003.